

O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt

JUNHO 2020

AGENDA CANCELADA



ÀS VOLTAS COM O TEMPO

Romaria 2020, tempo de partilha, abraços e meditação.

Hoje em dia, fruto dos tempos tão conturbados em que vivemos, há a necessidade de arranjarmos tempo para nós. Na Romaria há esse tempo. Tempo para pensar, ouvir e rezar por todos nós. Na Romaria da vida, tempo assim é deveras escasso. Todos nos queixamos de andarmos cansados do dia a dia, de precisarmos de alguns dias para parar, para estar por casa no sossego do nosso aparente conforto. Posso mesmo dizer que, queremos sempre aquilo que não temos.

Finda a romaria, para os afortunados que a puderam realizar de alguma maneira, vemo-nos atualmente numa situação de pandemia... temos tempo para nós, mas não o queremos; estamos fartos de estar em casa, pois são muitos dias com demasiado tempo para pensar e partilhar;

somos prisioneiros do nosso próprio pensamento, dos nossos desejos mais profundos. O conforto já não é assim tão... confortável. Precisamos de movimento para nos sentirmos vivos, mas isso implica pôr os outros em risco, significa colocarmo-nos em risco.

Continua atual, tornar a dizer, que “queremos sempre aquilo que não temos”, mesmo que isso não seja o melhor para todos nós.

A Romaria ensinou-me a ser mais feliz. Ensinou-me que viver é ajudar o outro a perceber que a provação vem quando menos se espera, às vezes vem até depressa demais. Há que estar preparado. A Romaria deste ano foi um bom exemplo. Sinto-me um privilegiado por tê-la conseguido terminar (não foi fácil) mas, sobretudo, por tê-la conseguido realizar. É curioso como todas as

Romarias são bem diferentes. O grande ponto em comum é a necessidade que eu continuo a ter de... regressar, ano após ano, para tornar a aprender, tornar a ser feliz. É, para mim e para os irmãos romeiros em geral, uma necessidade.

Agora, em finais de Março, longe da família (pois estou em quarentena na Terceira), resta-me pôr em prática todos os ensinamentos presentes em todas as Romarias: acreditar que tudo irá correr bem; não desistir de lutar mesmo que lá no fundo a dor pareça maior que o tamanho da minha fé e, sobretudo, nunca duvidar do poder da oração. Deus é Grande, está nos nossos corações e Ouve-nos.

“Que o Senhor nos abençoe e nos proteja a todos”.

Hélder Ferreira

UMA ROMARIA QUE NÃO SE FEZ



No último texto que produzi para este suplemento perspetivava a romaria quaresmal de 2020 que deveria, no nosso caso, realizar-se entre 28 de março e 4 de abril. Sempre com o objetivo primeiro e global de evangelizar, mas sem perder de vista o eu que também carece da palavra de Deus e de refundar o seu ser. Ficar em casa, sem poder fazer esta caminhada quares-

mal de sete dias maravilhosos como sempre são, foi diferente, foi muito diferente.

Mesmo que chova muito ou faça muito sol, ou as bolhas nos pés martirizem o corpo, mesmo que o frio a entre nos ossos nas madrugadas de nortada ou o nevoeiro cole ao corpo a roupa ainda molhada do dia anterior nas manhãs de tempo sul, lá vamos nós de saca às costas, lenço e xaile, terço na mão e bordão na outra cantando, louvando à Mãe de Jesus e ao fruto do seu puro ventre. Desta vez fomos confinados.

O papel evangelizador das Romarias Quaresmais da

Ilha de São Miguel, é talvez a parte mais importante desse movimento que se reinventou na segunda metade de XX e neste dealbar de XXI. Ficar em casa confinado a pouco mais de quatro paredes, permite-nos fazer uma romaria interior que nos possibilita avaliar algumas das nossas atitudes. A volúpia do dia-a-dia, a desordem na ordem mundial, os prazos, as repostas profissionais que hoje são exigidas à velocidade da fibra ótica e o mau hábito das reuniões por tudo e por nada, vão nos retirando o precioso tempo cronológico para olharmos para dentro de nós a partir da palavra de Deus. O período de confinamento domiciliário por que passamos teve, ao menos, a vantagem de nos devolver tempo para pensar, para fazer a nossa romaria da vida em substituição da caminhada e da oração em grupo.

Há irmãos romeiros que, por razões várias, de saúde, profissionais e até mesmo motivacionais, deixam de caminhar em rancho mas não deixam de estar em espírito com o grupo quando esse está nos caminhos da Ilha em peregrinação e o acompanham esporadicamente e apoiam nas atividades possíveis como por exemplo nas refeições, nos refrescos ou em alguma logística necessária. Diz-se desses irmãos que fazem a sua romaria por fora. Neste caso de confinamento em que o rancho nem saiu, nem isso foi possível fazer e por mais que nos tenhamos tentado abstrair, todas as manhãs lá vinha aquele sentimento de vazio e de perda. A perda de uma sema-

na esperada e desejada durante um ano e que estava já a ser preparada há muito.

A Romaria Quaresmal da Ilha de São Miguel é, essencialmente, um momento de profunda e intensa espiritualidade e mesmo que cada um de nós tenha tentado nesses dias ler a palavra da salvação e sobre ela refletir, perderam-se os momentos cruciais das dinâmicas de grupo e, principalmente, os momentos de partilha, uma das essências da vivência do romeiro, cristão, católico, crente, temente a Deus.

Foi tempo de soarem campainhas de alerta, em cada um de nós e nas nossas comunidades, porque foi tempo também dos inimigos da fé e da liberdade de culto porém as garras de fora e lá foram conseguindo, com a aquiescência da mais alta hierarquia da Igreja a ceder aos caprichos da tendência laica e agnóstica. Foram penosos os dias passados em confinamento em vez de sair de romeiro, mas é ainda mais penoso assistir à degradação das instituições com que crescemos como Homens e principalmente aquelas com que nos formamos como cristãos católicos.

Fez-me falta a missa diária, ouvir de viva voz o evangelho, e participar da eucaristia e assim estar na presença real de Cristo, em seu corpo, sangue, alma e Divindade após a transubstanciação do pão e do vinho.

Nuno Barata - Rancho de Santa Clara